

Sumário

Apresentação	5
 Círculo Bíblico Região Amazônica	
Economia – Agricultura familiar em comunidades indígenas	9
 Círculo Bíblico Região Centro-Oeste	
O bem-viver, a Shalom	15
 Círculo Bíblico Região Nordeste	
Gerando Vida na Agricultura Familiar e Economia Comunitária.....	24
 Círculo Bíblico Região Norte	
Novo céu e nova terra	28
 Círculo Bíblico Região Sudeste	
Projeto esperança campo e cidade-MPA: “há luz nos pequenos gestos”	34
 Círculo Bíblico Região Sul	
Rezar a vida a partir da agricultura familiar	42

Aprofundando a conversa	53
1. “A terra pertence a Deus” (Lv 25,23).....	53
2. Movimento do associativismo e do cooperativismo familiar rural no Estado do Pará	62
3. Nos caminhos da vida e da Bíblia	69
Autorias.....	73

Apresentação

É com muita alegria e com o coração agradecido que colocamos em suas mãos o livro nº 404 da série Palavra na Vida (PNV). Esta edição inaugura um novo formato para nosso periódico bíblico, a saber: as temáticas escolhidas para cada edição do PNV deste ano de 2023 serão trabalhadas em forma de “Círculos Bíblicos”, sendo que cada círculo bíblico será preparado por uma das seis grandes Regiões do Brasil, conforme a organização do CEBI. Como o primeiro PNV deste ano, nº 403, já foi todo de círculos bíblicos abordando a temática do Mês da Bíblia deste ano da ICAR, que propõem o estudo da Carta de São Paulo aos Efésios, teremos seis edições de PNVs com círculos bíblicos.

Para esta edição, a Equipe de Publicações do CEBI escolheu a temática da Agricultura Familiar, com suas práticas de Economia Solidária, Cooperativismo, Agroecologia etc. Vocês terão a oportunidade de estudar, refletir e rezar a partir destas temáticas preparadas com muito esmero e carinho por pessoas do CEBI, e/ou ligadas a ele das diversas regiões do Brasil, mostrando assim uma diversidade de vivências da fé cristã no cotidiano da vida camponesa, sempre iluminadas pela Sagradas Escrituras. A ordem escolhida para a disposição dos círculos bíblicos em cada edição do PNV deste ano é por ordem alfabética dos nomes das regiões, como veremos a seguir:

1. **Amazônia:** Traz a vivência e nos convida a rezar sobre Economia: agricultura familiar em Terra Indígena, iluminados por Mt 14,13-21;
2. **Centro-Oeste:** Tendo como texto bíblico para iluminação Lv 25 nos apresenta dados estatísticos sobre a injusta distribuição de terra e renda em nosso Brasil;
3. **Nordeste:** A equipe nos apresenta uma vivência exitosa de hortas caseiras em periferia urbana, inspiradas em Mt 13,3-9;
4. **Norte:** Tendo como inspiração o sonho de “Um novo Céu e uma nova Terra” – Is 65, 17-23, nos apresenta neste círculo bíblico o histórico e a situação atual do cooperativismo e associativismo na agricultura familiar rural no Pará;
5. **Sudeste:** O fato da vida nos apresenta o Projeto Esperança Campo-cidade liderado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), tendo como iluminação bíblica Lc 9,10-17;
6. **Sul:** Já a Região Sul nos convida a rezar a vida a partir da Agricultura Familiar, tendo como inspiração bíblica Rm 8,18-27.

Viram que riqueza de conteúdo e de mística nesses círculos bíblicos?

Pois é, estamos vivendo tempos difíceis em nosso amado Brasil com uma onda gigantesca de *fake news* e desinformação circulando pelas redes sociais digitais quase sem controle de ninguém. No Congresso Nacional a autodenominada “Bancada da Bíblia” trabalha em aliança quase permanente com a “Bancada da Bala” e a “Bancada do Boi” para impedir quaisquer avanços na legislação para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Felizmente, temos o CEBI com sua Leitura Popular da Bíblia – LPB e sua linha Editorial que caminha em outra direção. A leitura comprometida

da Palavra de Deus “com um olho na Bíblia e o outro na vida”, conforme frei Carlos Mesters, pois “A tua Palavra é lâmpada para os meus pés”.

O cantor e compositor Zé Pinto¹, um dos principais criadores de canções do Movimento dos Sem-Terra (MST), é integrante do setor de cultura e produtor agroecológico. Em suas canções o cantador Sem-Terra defende a precisão de se “amar a terra e nela plantar semente” porque “a gente cultiva ela e ela cultiva a gente” (trecho da música *Caminhos Alternativos*). Ele nos conta um pouco sobre a relação entre cultura e agroecologia e a importância de ambas para sua vida.

“Na verdade, tudo o que eu sou quanto ser humano, numa visão crítica, política, ideológica, eu devo a estar em movimento, aos movimentos populares e sociais. Isso é a primeira coisa, depois eu tive a grande oportunidade de ter nascido no seio de uma família de um pai e uma mãe que eram genuinamente camponeses, trabalhadores rurais e que viveram toda a vida na roça. E, apesar de toda a sua humildade, simplicidade e pouco estudo, sempre defenderam a terra. Meu pai sempre dizia que: ‘uma árvore a gente poda, a gente não corta. Tem que pensar muito pra poder derrubar uma árvore’. Então a gente foi criado nesse ambiente e isso ajudou muito e, além disso, eles eram artistas. Meu pai tocava violão e minha mãe gostava de fazer teatro com a molecada no catecismo e nas quermesses. A gente se reunia pra fazer roda de prosa e cantarolar as coisas das raízes camponesas. Isso foi uma coisa importantíssima na minha vida.”

Agora fiquemos com a letra da canção *Caminhos Alternativos*, de Zé Pinto e, na sequência, o link para ouvir a música e a foto do compositor e cantor popular.

1 Zé Pinto é compositor e cantor. Informações retiradas do site do MST. Entrevista de 10 de outubro de 2018. Veja o material completo aqui: *Zé Pinto, um cantador da agroecologia – MST*.

Caminhos Alternativos

Se plantar o arroz ali, se plantar o milho acolá,
Um jeito de produzir, pra gente se alimentar.
Primeiro cantar do galo, já se levanta da cama,
E o camponês se mistura à terra que tanto ama.
Amar o campo, ao fazer a plantação, não envenenar o campo é purificar o pão.
Amar a terra, e nela plantar semente, a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente. A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.
Choro virou alegria, a fome virou fartura,
E na festa da colheita, viola em noite de lua.
Mutirão é harmonia, com cheiro de natureza,
O sol se esconde na serra e a gente acende a fogueira.
Amar o campo, ao fazer a plantação, não envenenar o campo é purificar o pão.
Amar a terra, e nela plantar semente, a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente. A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.
Quando se envenena a terra, a chuva leva pro rio,
Nossa poesia chora, se a vida tá por um fio,
E ela é pra ser vivida, com sonho, arte e beleza,
Caminhos alternativos e alimentação na mesa.

Amar o campo, ao fazer a plantação, não envenenar o campo é purificar o pão.
Amar a terra, e nela plantar semente, a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente. A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

Vida no Sul: Zé Pinto – *Caminhos alternativos* – YouTube

Boa leitura e bom proveito das propostas de círculos bíblicos do nosso PNV.